

Uma vida entregue por Amor de Deus



Irmã Rocio de Jesus
Religiosa do Amor de Deus



*Irmã
Rocio,
uma
vida
entregue
por
Amor
de Deus.*



IRMÃ ROCIO RODRÍGUEZ XUÁREZ DE LA GUARDIA

DADOS DE UMA BIOGRAFIA

Nasce em Colmenar (Málaga), a 16 de Maio de 1923. Os seus pais, D. João Rodríguez Guillén e Dona Ángeles Xuárez de la Guardia, escolhem para a sua filha o nome de Maria Josefa.



Colmenar (Málaga).

No seio da sua família, Maria Josefa é educada nos valores humanos e cristãos que caracterizam os seus pais: firmeza de carácter, honradez, responsabilidade, trabalho, alegria, piedade, amor a Nossa Senhora, simplicidade, proximidade a todos e hospitalidade, especialmente aos pobres e necessitados. Ela é a encarregada de dar as esmolas quando os pobres batem à porta de sua casa. No Colégio está sempre rodeada de crianças pobres ou necessitadas de alguma coisa. São as suas melhores amigas.



*Ir. Rocio com a sua família.
Pamplona 1942*

A menina vai crescendo e, aos sete anos, faz a sua Primeira Comunhão, a 31 de Maio, no Colégio das Irmãs dos Desamparados, em Arriate (Málaga).

«*Neste dia –disse ela– pedi muitas coisas a Jesus...*» e é o primeiro elo de uma formosa cadeia de comunhões, pois toda a sua vida é marcada pela Eucaristia. A sua maior delícia é estar junto de Jesus presente no Sacrário e recebê-Lo cada dia na Comunhão. Nem um só dia deixa a Missa, a visita ao Santíssimo e a oração do terço.



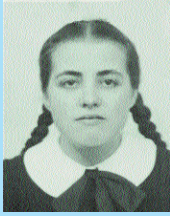
Dia da sua Primeira Comunhão, 31 de Maio de 1930, Arriate (Málaga).

«Jesus Eucarístico, pouco a pouco, vai transformando a minha vida, o meu carácter, a minha pessoa, o meu génio».



«Neste dia pedi muitas coisas a Jesus».





«Das constantes mudanças tirava o positivo: conhecer mais pessoas, outras formas de vida, fazer mais amizades...»



CORAÇÃO ALEGRE, INQUIETO E AUDACIOSO

Em 1932, a família Rodríguez Xuárez de la Guardia chega a Zamora e Maria Josefa prepara-se para entrar no Liceu. Pouco depois adoece e passaram dois longos anos para poder recomeçar os estudos. A doença é grave, penosa e lenta. Maria Josefa, que sentiu o sofrimento da doença, experimenta também outro aspecto da dor: as preocupações e padecimentos que a guerra provoca. A profissão do seu pai e as contínuas mudanças de Província, são ocasião para que o seu espírito se forje para se enfrentar com as dificuldades.

A sua juventude decorre entre os estudos, o trabalho em casa e o apostolado, acompanhando os seus pais que, por motivos de trabalho, se vêem obrigados a andar de um lado para o outro: desde as terras andaluzas, passando pelas cidades castelhanas de Segobia e Zamora, para chegar a Navarra e ao País Basco. Chama a atenção, nesta jovem malaguenha, a sua capacidade de sintonizar com os outros, a sua alegria profunda e serena e a sua entrega gratuita a todos.



Maria Josefa, desde muito jovem, pertence à Acção Católica. Foi nomeada vogal de piedade e desempenha este cargo durante muito tempo. Reune as jovens com frequência e fala-lhes com entusiasmo e convicção; ajuda-as a tomar decisões e a comprometerem-se como verdadeiras cristãs. Trabalha na Cruzada Missionária de Estudantes; recolhe fundos e organiza campanhas de propaganda a favor das missões; sente, no seu interior, o espírito missionário da Igreja. Posteriormente, sendo religiosa, manifesta frequentemente o seu grande desejo de ser missionária. A sua meta era amar a Deus e dá-Lo a conhecer, contribuir para que todos fossem conscientes do que significa serem cristãos, filhos de Deus. Dá uma constante e eficaz ajuda às «Filhas da União Apostólica», no grupo de «Antigas Alunas» do Colégio e no Instituto.



Mas, onde mais se compromete e onde dá mais fruto o seu apostolado, é no desempenho do cargo como «Delegada de Retiros Espirituais». Pertence também à Aliança «A Jesus por Maria», e aqui aumenta o seu amor a Nossa Senhora que sempre a caracterizou.

«É muito belo ir semeando por todos os lados: optimismo, felicidade, alegria, bem estar...»



«Mãe querida, que quando a Ele ou a Ti vos perguntarem por mim, vos sorriais.»





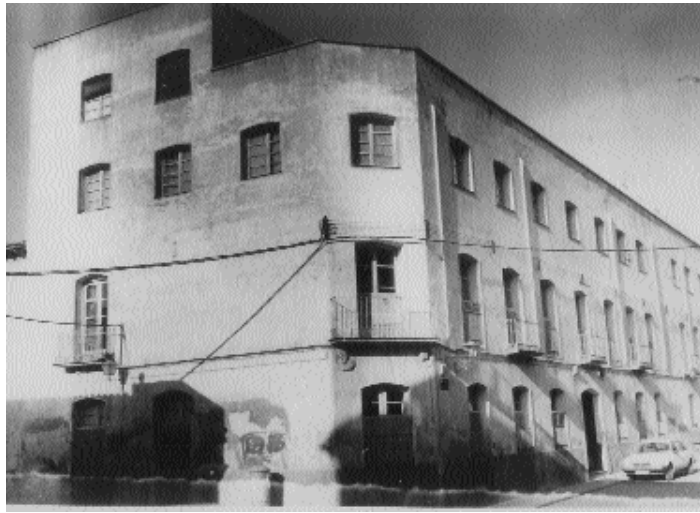
«Senti
que
Jesus
me
chama
a segui-
-Lo, a
ser Sua
testemu-
nha,
profe-
ta...»



SEGUE-ME!

Muito jovem manifesta desejos de se consagrar a Deus na Vida Religiosa, mas o seu pai propõe-lhe esperar e terminar os estudos. Maria Josefa satisfaz os desejos de seus pais e, acabados os estudos de Magistério e feitos os vinte e um anos, expõe de novo a sua intenção de entrar na Congregação das Religiosas do Amor de Deus. O seu pai está de acordo e ele mesmo a acompanha ao noviciado.

A 21 de Novembro de 1944, entra na referida Congregação, em Samora. Ao tomar hábito troca o seu nome de baptismo pelo de Irmã Rocio de Jesus Crucificado.



Casa Geral das Irmãs do Amor de Deus, em Zamora, onde a Irmã Rocio entrou na Congregação.

Nos anos de formação, a Irmã Rocio vai assimilando a espiritualidade das Irmãs do Amor de Deus e os compromissos da consagração religiosa. É serviçal, próxima de todos, humilde e chama a atenção pela sua devoção e amor a Nossa Senhora que se manifesta na vivência profunda das virtudes marianas. O amor a Jesus Eucaristia e a Maria caracterizam a sua vida de seguidora de Jesus.

TUA PARA SEMPRE

A 19 de Julho de 1947, emite a sua profissão religiosa e é destinada a Bullas (Múrcia), como directora do Colégio. Entrega-se sem reservas à educação das crianças e dos jovens, especialmente aos mais desfavorecidos. Todos a recordam como professora ideal e conselheira espiritual nos problemas difíceis.

«Estou muito contente com as meninas e gosto muito delas. Dizei a Nossa Senhora que me ajude a conduzi-las para Deus».



Ir. Rocio com as meninas, em Bullas (Múrcia).

Posteriormente é transferida para Salamanca, onde sabe compagnar as aulas no Colégio, os seus estudos na Universidade e o trabalho com as jovens universitárias, às quais dedica muito tempo escutando as suas confidências, e preparando-as para serem boas cristãs. Aqui, em Salamanca, a 19 de Julho de 1952, consagra-se perpetuamente ao Senhor. Assim se expressa: *«Neste dia senti-me feliz. Conservo dele uma grata recordação. Entreguei-me totalmente a Deus; disse-Lhe que sim a tudo e quero continuar a dizer-Lho sempre e dizer-Lho a sorrir».*



«Que missão tão divina ir gravando nas almas das crianças a imagem de Cristo...»





*Roma,
um
espaço
para
o
Carisma
Amor de
Deus,
uma
presença
educativa.*



PIONEIRA DA CONGREGAÇÃO EM ROMA

Nesse mesmo ano (1952), a Irmã Rocio é destinada a Roma para continuar os estudos universitários e preparar-se para uma posterior missão: abrir, ali, uma escola.

Desde os primeiros dias se encontra com sérias dificuldades, que procura superar com coragem e com certo sentido de humor. Em todos os momentos é coerente com os compromissos da sua consagração religiosa.

Roma é o último destino e a última etapa da vida da Irmã Rocio. A sua vida, breve e densa, encontra em pouco tempo, o fim da sua peregrinação pela terra em busca do horizonte eterno. Uma broncopneumonia põe fim à sua vida de trinta e três anos, quando trabalhava na tese de licenciatura universitária, que não pôde concluir. Humanamente, quantas esperanças truncadas! Uma doença de poucos dias desliga-a deste mundo e permite-lhe voar como ela desejava.



DEIXEM-ME VOAR

Aproxima-se a Semana Santa. Também para ela se aproximava «a passagem» deste mundo para o Pai. A Irmã Rocio, consciente do que estava a acontecer, exclama: *«Não sei o que o Senhor quer de mim. Agora não tenho medo da morte... Não sei o que farei quando esse momento chegar. O céu vai-me ser oferecido, porque eu não sou capaz de o ganhar, mesmo que viva até ao fim do mundo».*

Na Quinta-feira Santa o seu estado de saúde agravava-se. Ela está pendente de tudo e dá-se conta da sua situação. Fala com Nossa Senhora como se estivesse presente e repete sem cessar: *«Leva-me, Mãe, leva-me ao céu, que não posso estar longe de Ti... Olha-me com compaixão, não me deixes, Mãe minha».*

Estampa predilecta da Ir. Rocio.



«Os braços de Maria são o meu refúgio nos momentos de temor, a minha fortaleza nos momentos de luta e o meu descanso nos momentos de inquietude».



«O céu vai-me ser oferecido, porque eu não sou capaz de o ganhar, mesmo que viva até ao fim do mundo».





«Não vale a pena vivê-la, se não é para amar mais, muito mais, a Jesus e a Maria...»

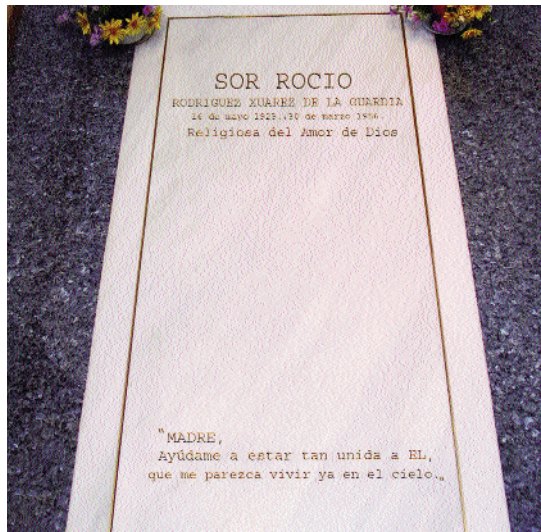


VIDA EM PLENITUDE

E, dirigindo-se aos que a acompanhavam nesse momento, aconselha-os a serem santos, como única coisa necessária, e diz-lhes: *«A vida não vale a pena vivê-la, se não é para amar mais, muito mais, a Jesus e a Maria... A minha maior consolação neste momento é ter amado com todo o meu coração».*

Na madrugada do dia 30 de Março de 1956, Sexta-feira Santa, a Irmã Rocio começa outra vida. A vida na ressurreição. Aquela que jamais terminará.

Em pouco tempo tinha chegado à completa maturidade e *«... a sua vida era agradável ao Senhor, por isso se apressou em tirá-la do meio do mal»* (Sb 4,14).



Sepultura da Irmã Rocio, em Roma, até 2001.

Sepultura da Irmã Rocio, em Toro, desde 2004

ORAÇÃO

Para rezar em privado - Com licença eclesiástica

*Damo-Vos graças, Senhor Deus,
Pai bom e rico em misericórdia,
porque concedeste à vossa serva
Maria do Rocio o dom da alegria no seguimento
do Vosso Filho Jesus Cristo. Abençoai-nos
para que, acolhendo os vossos dons
com singeleza e alegria, sejamos testemunhas
do Vosso amor no mundo.
Escutai-nos e, por sua intercessão,
concedei-nos a graça que hoje Vos pedimos.*

Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo...



Rogamos que todos os favores obtidos pela intercessão da Serva de Deus se comuniquem a:

CAUSA DA IRMÃ ROCIO

RR. del Amor de Dios
Calle Asura, 90
28043 MADRID-ESPANHA

E.mail: dptocausas@amordedios.net
www.amordedios.net/srocio/



*«Que bom
é morrer
reclinada
no coração
d'Aquele
que nos
há-de
julgar,
no coração
d'Aquele
que passa
de juiz a
esposo!»*





*Casa Fundacional das Irmãs do Amor de Deus em Toro (Zamora-Espanha),
onde repousam os restos mortais da Irmã Rocío Rodríguez Xuárez de la Guardia.*



**RELIGIOSAS DO AMOR DE DEUS
CASA GERAL**

Asura, 90 - 28043 MADRID - Tel. (34) 913 001 746

E-mail: amordedios@amordedios.net - www.amordedios.net/srocio/